

Poema “Oculus Dei” (Os Olhos de Deus)

*Artífice do Destino,
Do Universo... Filho.
É lá que jorra
A Magna Alegria.
Nele flameja
O Excelso Poder,
Força Cósmica
Que em ti jaz.
Para bem Viver,
Apenas sua falta
Sentirás.
Segue o Norte
Que dele emana,
Pois será ele
O teu Guia,
Qual Estrela de Belém.
Tal Mestre,
Onde está?
Toca, Ouve, Olha ao redor...
E o Silêncio
Te negará a resposta
Que julgaste saber.
Apenas o Espelho,
Há muito pendurado,*

*Te revela
O Sábio reflexo
Que sempre soube existir.
O Silêncio...
... se cala...
E pujante, ecoa
A Sinfonia Celestial.
Agora, já grata,
Pela lição aprendida,
Emerge a Verdade
De mão estendida.
Tal Mestre,
Quem é?
Com serena certeza
A quietude responde:
É o Espelho
Da tua Alma,
É o Brilho dos Olhos!
Que, se ao Divino
Se souber entregar,
Do Tempo... será Dono,
De Deus: Sua Morada...*

(© Pedro Pombal, 2006)